

Violão
PARA
LEIGOS®

Por Mark Phillips e Jon Chappell



ALTA BOOKS
E D I T O R A
Rio de Janeiro, 2012

Sobre os Autores

Mark Phillips é violonista, arranjador, escritor e editor com mais de 35 anos no ramo editorial de música. É bacharel em teoria musical pela Case Western Reserve University, onde recebeu o Carolyn Neff Award por excelência acadêmica. É mestre em teoria musical pela Northwestern University, tendo sido eleito para a Pi Kappa Lambda, a sociedade de honra mais prestigiada dos EUA para alunos de música de faculdade e universidade. Enquanto fazia seu doutorado em teoria musical na Northwestern, Phillips deu aulas de teoria, percepção musical, solfejo, contraponto e violão.

Nos anos 1970 e no início da década de 1980, Phillips foi Diretor de Música da Warner Bros. Publications, onde fez os arranjos dos fôlios de violão *Bach For guitar*, *Handel For guitar*, *Mozart For guitar* e *Beethoven For guitar*. Desde a metade da década de 1980, é Diretor de Música e Diretor de Publicações da Cherry Lane Music, onde fez o arranjo de inúmeros conjuntos de livros/CDs de violão, incluindo *50 Baroque Solos for Classical Guitar*, *50 Renaissance Solos for Classical Guitar*, *J. S. Bach: 50 Solos for Classical Guitar* e *30 Easy Spanish Guitar Solos*.

Phillips é autor ou coautor de vários livros sobre assuntos musicais, incluindo *Violão Para Leigos*[®], *Exercícios de Guitarra Para Leigos*[®], *Sight-Sing Any Melody Instantly* e *Sight-Read Any Rhythm Instantly*. Em sua vida fora da música, Phillips é autor/editor de vários livros-texto divertidos para o ensino médio, incluindo *The Wizard of Oz Vocabulary Builder*, *Tarzan and Jane's Guide to Grammar* e *Conversations in Early American History: 1492–1837*. Devido ao valor de referência de seus inúmeros trabalhos, Phillips tem um perfil no *Who's Who in America*.

Jon Chappell é autor, escritor e violonista premiado. Coursou a Carnegie Mellon University, onde estudou violão com Carlos Barbosa-Lima, e depois fez seu mestrado em composição na DePaul University, estudando violão com Leon Borkowski (aluno de Christopher Parkening). Quando morava em Chicago, Chappell trabalhou como musicólogo para a revista *Guitarra*, tocando e gravando com artistas acústicos como Tom Paxton, Jethro Burns e John Prine. Tocou com a Orquestra Sinfônica de Chicago duas vezes, inclusive na *première* de uma peça musical do compositor americano Gunther Schuller.

Quando se mudou para Nova York, Chappell trabalhou como editor-chefe da revista *Guitar* e foi o fundador e primeiro editor-chefe da revista *Home Recording*. Tocou e gravou com Pat Benatar, Judy Collins, Graham Nash e Richie Havens, dentre outros, e fez inúmeras composições musicais para rádio, filmes e TV, incluindo: *Northern Exposure*; *Walker, Texas Ranger*; *Guiding Light*; e *All Things Considered*, da NPR.

Chappell é autor e coautor de quatro outros livros da série *Para Leigos®* (*For Dummies®*) – *Guitarra Para Leigos®*, *Exercícios de Guitarra Para Leigos®*, *Blues Guitar For Dummies®* e *Rock Guitar For Dummies®* (estes ainda não publicados no Brasil) – e também escreveu vários livros sobre violão e gravações, incluindo *The Recording Guitarist: A Guide for Home and Studio* (Hal Leonard); *Build Your Own PC Recording Studio* (McGraw-Hill); e *Digital Home Recording* (Backbeat Books). Além disso, publicou matérias sobre instrução e tecnologia de música na *Guitar Player*, *Rolling Stone*, *Keyboard*, *Men's Health*, *Entertainment Weekly*, *PC Magazine*, *Macworld* e em muitas outras publicações.

Dedicatória

Mark Phillips: À minha esposa, Debbie, e aos meus filhos, Tara, Jake e Rachel.

Jon Chappell: À minha esposa, Mary, e aos meus filhos, Jen, Kate, Lauren e Ryan.

Agradecimentos dos Autores

Os autores agradecem aos colaboradores da Wiley Publishing, Inc.: Tracy Boggier, Erin Calligan Mooney, Kristin DeMint e Todd Lothery.

Todas as composições do CD foram tocadas e gravadas por Jon Chappell, usando um violão Liikanen A-model, microfones AKG C414B-ULS e Neumann KM184, pré-amplificador TL Audio, interface M-Audio e software de gravação Digi-design Pro Tools. Jon gostaria de agradecer a Eero Kilpi, Kauko e Kijo Liikanen, Emile Menasché e John Krogh por sua ajuda na gravação do CD.

Sumário Resumido

Introdução	1
Parte I: Conhecendo o Violão	9
Capítulo 1: Um Violão com Seu Mérito Próprio.....	11
Capítulo 2: Preparando-se para Tocar.....	23
Capítulo 3: Decifrando Notação Musical e Tablatura.....	45
Parte II: Começando a Tocar: O Básico	61
Capítulo 4: Uma Nota por Vez: Tocando Melodias Simples	63
Capítulo 5: Dedilhando as Notas de um Acorde: A Técnica do Arpejo	85
Capítulo 6: Praticando Escalas na Primeira e Segunda Posições.....	105
Capítulo 7: Explorando Texturas Musicais.....	127
Parte III: Aperfeiçoando Sua Técnica	143
Capítulo 8: Pressão com os Dedos nas Pestanas.....	145
Capítulo 9: Obtendo um Som Suave com Legatos e Trinados	155
Capítulo 10: Colorindo Seu Som com Técnicas de Produção de Timbre	167
Capítulo 11: Subindo a Escada Musical para Além da Segunda Posição	183
Capítulo 12: Combinando Arpejos e Melodia.....	201
Capítulo 13: Combinando Técnicas da Mão Esquerda ao Longo do Braço.....	223
Parte IV: Dominando o Repertório do Violão ...	235
Capítulo 14: Tocando Composições dos Grandes Violonistas	237
Capítulo 15: Primeiras Músicas para Violão: As Eras Renascentista e Barroca	257
Capítulo 16: O Violão Atinge a Maturidade: As Eras Clássica, Romântica e Moderna	275
Parte V: A Parte dos Dez	293
Capítulo 17: Dez (Ou Quase) Violonistas que Você Precisa Conhecer	295
Capítulo 18: Dez Coisas que Você Deve Fazer Quando Comprar um Violão.....	301
Parte VI: Apêndices	301
Apêndice A: Cuidados Básicos e Manutenção do Violão.....	303
Apêndice B: Como Utilizar o CD.....	311
Índice	317

Sumário



***Introdução* 1**

Sobre Este Livro.....	1
Convenções Usadas Neste Livro	2
Só de Passagem.....	3
Penso que... ..	4
Como Este Livro Está Organizado.....	4
Parte I: Conhecendo o Violão.....	4
Parte II: Começando a Tocar: O Básico.....	5
Parte III: Aperfeiçoando Sua Técnica	5
Parte IV: Dominando o Repertório do Violão.....	5
Parte V: A Parte dos Dez.....	6
Parte VI: Apêndices.....	6
Ícones Usados Neste Livro	6
De Lá para Cá, Daqui para Lá.....	7

***Parte I: Conhecendo o Violão* 9**

Capítulo 1: Um Violão com Seu Mérito Próprio..... 11

Violão: Um Termo, Dois Significados e um Pouco de História.....	12
Como é um Violão.....	13
Como um Violão Difere Fisicamente de Seus Semelhantes.....	16
Além do Físico: Atributos Exclusivos do Violão	19
Postura e técnica do músico	19
Conhecimento e habilidades musicais	21

Capítulo 2: Preparando-se para Tocar 23

Situando-se.....	23
Sentando-se.....	24
Apoiando o violão: Posição da perna	25
Segurando o violão: Apoio para o braço	27
Posicionando corretamente as mãos	27
Aproximando-se das Cordas com as Mãos	30
Pressionando as cordas: Forma da mão esquerda	30
Preparando-se para tocar: Forma da mão direita	32
Tocando as cordas: Técnica básica da mão direita	33
Afinando.....	37
Ajustando a tensão da corda para subir ou descer o tom	38
Afinando visualmente com um afinador eletrônico	38
Afinando de ouvido.....	39

Capítulo 3: Decifrando Notação Musical e Tablatura 45

Conhecendo os Detalhes da Notação Musical Padrão	45
A tela do compositor: Pauta, clave, barras e compassos.....	46
Tom: Os altos e baixos da música	47
Duração: Por quanto tempo segurar uma nota, o que determina o ritmo, e assim por diante	49
Expressão, articulação e outros símbolos	52
Relacionando as Notas da Pauta com a Escala do Violão	54
Apreciando a Utilidade de Notação Específica para o Violão	57
Indicações de digitação para as mãos direita e esquerda.....	57
Tirando uma pestana	59
Usando a tablatura, um bom complemento para a notação padrão.....	59

Parte II: Começando a Tocar: O Básico 61

Capítulo 4: Uma Nota por Vez: Tocando Melodias Simples..... 63

Praticando Notas em Uma Corda.....	64
Exercitando seus dedos: Cordas 1, 2 e 3.....	65
Trabalhando (principalmente) o polegar: Cordas 6, 5 e 4.....	70
Tocando ao Longo de Três Cordas.....	74
Diversão com os dedos nas primeiras três cordas.....	74
Todos os polegares de novo nas três cordas graves.....	76
Passeando pelas Seis Cordas	78
É proibido usar os polegares!.....	78
Dedos e polegar, uni-vos!.....	79
Fluindo Através de Composições Melódicas Usando Todas as Seis Cordas.....	81

Capítulo 5: Dedilhando as Notas de um Acorde:

A Técnica do Arpejo..... 85

Tocando as Notas de um Arpejo: O Básico.....	86
Fazendo Seu Caminho Através das Cordas: O Polegar e os Dedos em Ordem	87
Designando um dedo para cada corda	87
Movendo o polegar	88
Variando Levadas com a Mão Direita.....	91
Mudando a ordem dos dedos	92
Alternando o polegar e os dedos.....	93
Acrescentando Harmonia a Determinadas Notas.....	95
Pinçando com o polegar e os dedos.....	96
Utilizando dois dedos de uma só vez.....	97
Tocando Composições com Arpejos.....	98

Capítulo 6: Praticando Escalas na Primeira e

Segunda Posições 105

Introduzindo Escalas: Males Necessários	105
Por que as escalas são importantes	106

Como nomeá-las: Aplicando a armadura de clave.....	107
Onde elas começam e terminam: Uma introdução às posições.	111
Tocando Escalas Maiores na 1ª Posição	112
A escala de C maior em uma oitava	113
A escala de G maior em duas oitavas.....	114
A escala de F maior em duas oitavas	115
A escala de E maior em duas oitavas	115
A escala de A \flat maior em duas oitavas.....	116
Tocando Escalas Menores na 1ª Posição	116
A escala de A menor em uma oitava	117
A escala de E menor em duas oitavas	117
A escala de F menor em duas oitavas	118
Tocando Escalas na 2ª Posição	119
A escala de D maior na 2ª posição usando cordas soltas.....	119
A escala de D maior na 2ª posição usando todas as notas pressionadas.....	120
A escala de G maior na 2ª posição usando todas as notas pressionadas.....	121
A escala de B menor na 2ª posição usando todas as notas pressionadas.....	121
Aplicando Escalas em Composições Simples	122
Capítulo 7: Explorando Texturas Musicais	127
Coordenando Música Contrapontual: Melodias em Camadas	128
Tocando duas melodias em sincronia, rítmica	129
Forças opostas: Separando o polegar e os dedos ritmicamente.	129
Engrossando a parte superior acrescentando “double-stops”	131
Melodia e Acompanhamento: Usando Todos os Seus Dedos.....	133
Combinando o ritmo entre o acompanhamento e a melodia	133
Usando a criatividade com o fluxo: Duas partes, dois ritmos	134
Tocando Composições Fáceis em Diferentes Estilos Texturais	136
Parte III: Aperfeiçoando Sua Técnica.....	143
Capítulo 8: Pressão com os Dedos nas Pestanas	145
Descobrimo Como Tocar Pestanas.....	145
Meia pestana.....	146
Pestana completa.....	147
Praticando Pestanas em um Contexto Musical	148
Meia pestana.....	148
Pestana completa.....	149
Tocando Composições com Pestanas	151
Capítulo 9: Obtendo um Som Suave com Legatos e Trinados.....	155
Conectando Suas Notas com Legatos.....	155
Martelando e puxando: Explorando os legatos	156
Tocando legatos no contexto de trechos musicais mais longos....	159
Fazendo uma Nota Vibrar com um Trinado	161
Tocando trinados isolados.....	161

Praticando trinados em contexto	163
Tocando Composições Usando Legatos e Trinados	164

Capítulo 10: Colorindo Seu Som com Técnicas de Produção de Timbre 167

Criando Timbres que Soam como Sinos: Harmônicos	167
Tocando harmônicos	168
Praticando harmônicos em contexto	169
Variando o Timbre com o Vibrato	170
Tocando o vibrato.....	171
Praticando o vibrato em contexto	172
Deixando Seu Som Mais Agudo ou Grave Mudando o Timbre	173
Implementando mudanças tonais	173
Praticando mudar o timbre em contexto.....	175
Tremolo: A Clássica Metralhadora do Violão.....	177
Tocando o tremolo	177
Praticando o tremolo em contexto.....	178
Tocando Composições Usando Técnicas de Produção de Timbre ...	179

Capítulo 11: Subindo a Escada Musical para Além da Segunda Posição 183

Uma Introdução às Escalas e Habilidades Neste Capítulo	183
Conhecendo as posições superiores	184
Fortalecendo suas habilidades técnicas com variações na prática ..	185
Escalas que Ficam na 5ª Posição.....	186
A escala de F maior	186
A escala de B \flat maior.....	188
A escala de D menor	189
Escalas que Ficam na 9ª Posição.....	190
A escala de A maior.....	190
A escala de D maior.....	191
A escala de F \sharp menor	192
Escalas que Exigem Mudanças de Posição.....	192
A escala de E maior – uma mudança de posição.....	193
A escala de A \flat maior – duas mudanças de posição.....	194
A escala de C \sharp menor – uma mudança de posição	194
A escala de G \sharp menor – duas mudanças de posição	196
Tocando Algumas Composições, ao Longo do Braço do Violão Usando Escalas	196

Capítulo 12: Combinando Arpejos e Melodia..... 201

Compreendendo a Combinação em Contexto.....	201
Descendo a Serra: Melodia nos Graves.....	202
Tocando baixos com arpejos	203
Praticando o realce de um baixo.....	205
Subindo a Serra: Melodias nos Tons Agudos	206
Tocando uma melodia de tons agudos com arpejos	207

Praticando o realce de uma melodia de tom agudo.....	208
Misturando Seus Movimentos Melódicos: O Polegar e os Dedos Se Revezam	209
Tocando uma melodia com variações.....	209
Praticando realçar uma melodia alternante.....	211
Tocando Composições que Combinam Arpejos e Melodias	212

Capítulo 13: Combinando Técnicas da Mão Esquerda ao Longo do Braço223

Executando Melodias em Camadas e Usando Pestanas ao Longo do Braço: Contraponto.....	223
Combinando Melodias e Acompanhamento com Pestanas e Legatos ao Longo do Braço.....	225
Tocando Composições ao Longo do Braço com Técnicas da Mão Esquerda	228

Parte IV: Dominando o Repertório do Violão . 235

Capítulo 14: Tocando Composições dos Grandes Violonistas...237

Familiarizando-se com os Maiores Compositores do Violão.....	238
Músicas dos Compositores Espanhóis.....	239
Dizendo “Olá!” para Sor	239
Abordando Tárrega.....	240
Músicas dos Compositores Italianos.....	242
Gingando com Giuliani	242
Ficando íntimo de Carcassi	244
Tocando Obras dos Maiores Compositores do Violão	245

Capítulo 15: Primeiras Músicas para Violão:

As Eras Renascentista e Barroca257

Um Panorama Geral dos Estilos	257
A Renascença.....	258
A era Barroca.....	258
Compositores da Renascença	259
Melodias tradicionais do século XVI escritas por compositores anônimos.....	260
John Dowland e outros grandes alaudistas	262
Compositores Barrocos	264
O bacana de Bach	264
Rendendo-se Handel	266
Tocando Composições da Renascença e do Barroco.....	268

Capítulo 16: O Violão Atinge a Maturidade:

As Eras Clássica, Romântica e Moderna.....275

A Era Clássica: A Musa de Mozart.....	276
Entrando em Sintonia com Beethoven, o Clássico Romântico Desesperançoso	278

Desabafando com os Românticos: Brahms.....	280
Sonhando com Debussy: A Música Se Torna Moderna	282
Tocando Composições das Eras Clássica, Romântica e Moderna	285

Parte V: A Parte dos Dez..... 293

Capítulo 17: Dez (Ou Quase) Violonistas que Você

Precisa Conhecer 295

Andrés Segovia (1893-1987)	295
Julian Bream (1933)	296
Oscar Ghiglia (1938)	296
John Williams (1941)	297
Pepe Romero e Angel Romero (1944, 1946)	297
Christopher Parkening (1947)	297
David Starobin (1951)	298
Manuel Barrueco (1952).....	298
Eliot Fisk (1954)	298
Benjamin Verdery (1955)	299
Sharon Isbin (1956).....	299

Capítulo 18: Dez Coisas que Você Deve Fazer Quando

Comprar um Violão..... 301

Procure no Varejo Se Não Tiver Certeza do que Você Quer	301
Leve um Amigo	302
Decida um Limite de Preço Antes de Ir.....	302
Conheça Seus Materiais	302
Avalie a Construção e o Acabamento	303
Sinta o Violão	304
Cheque a Entonação	304
Ouçá o Som	305
Avalie a Parte Estética	305
Determine o Custo-benefício do Violão.....	305

Parte VI: Apêndices 301

Apêndice A: Cuidados Básicos e Manutenção

do Violão 303

Mantendo Seu Violão Confortável	304
Temperatura	304
Umidade.....	304
Proteção em casa e na estrada.....	304
Limpendo Seu Violão	305
Trocando as Cordas do Seu Violão.....	306
Passo um: Remover a corda antiga	307
Passo dois: Amarrar a corda no cavalete.....	308
Passo três: Prenda a corda à tarraxa	309
Fazendo Pequenos Concertos	310

Apêndice B: Como Utilizar o CD	311
Relacionando o Texto com o CD	311
Ouvindo o CD	312
Utilizando o CD com o Microsoft Windows.....	313
Utilizando o CD com o Mac OS.....	313
Faixas do CD	313
Solução de Problemas	316
 <i>Índice</i>.....	 317

Introdução

Se você fica cativado pelo som do violão, está em boa companhia, afinal, ninguém menos do que Ludwig van Beethoven o aprovou chamando-o de “orquestra em miniatura por si só”! Não achamos que conseguimos melhorar este comentário (nem tentaríamos competir com Beethoven!), mas entendemos seu entusiasmo. O violão, tem a capacidade incrível de produzir melodias expressivas, acordes complexos, arpejos fluidos, bem como partes múltiplas e independentes simultaneamente – tudo com somente seis cordas. Ele também oferece uma série inacreditável de possibilidades tonais, e é capaz de criar uma ampla gama de cores e texturas, desde ritmos de percussão entusiasmantes até doces melodias líricas – e tudo o que estiver entre ambos.

Como intérpretes modernos, entendemos que estamos tocando música clássica no instrumento musical mais descolado e popular do mundo: o violão. Poderia haver forma mais agradável de ter o melhor dos dois mundos do que aprendendo a tocar violão (também chamado de guitarra clássica)? Temos acesso aos maiores compositores da história da música – os minuetos de Mozart, os *bourrées* de Bach e as sonatas de Beethoven. Por meio de um violão, somos capazes de deliciar os ouvintes com as complexidades sutis do Barroco ou inspirar sua paixão com composições comoventes do período Romântico. E também conseguimos fazer tudo isso tocando guitarra! Quer coisa melhor?

Porém, não se engane, o violão é muito mais que descolado. Assim como qualquer outra forma de arte séria, esse instrumento exige esforço. Mas isso não significa que você não pode se divertir enquanto desenvolve a disciplina e domina as habilidades necessárias para tocar violão. Diferentemente do mundo da música popular, os melhores intérpretes da música clássica – técnica e musicalmente – chegam ao topo. Nosso objetivo é colocar você, leitor, no caminho certo, de modo que cada minuto que dedicar a praticar e tocar o leve mais para perto da sua meta de ser o melhor violonista que você pode ser.

Sobre Este Livro

Em *Violão Para Leigos*[®], ensinamos a você o necessário para tocar melodias, arpejos, escalas e composições inteiras no estilo clássico. Apresentamos o material de um modo que respeita a tradição clássica, mas que a torna divertida e fácil de aprender. Aqui estão alguns dos métodos que utilizamos para transmitir nosso objetivo:

- ✔ **Instruções passo a passo:** Guiamos você por meio de técnicas, exercícios e composições, usando uma linguagem simples e útil, a fim de que você saiba exatamente o que fazer para tocar cada exercício e composição que aparece no livro com sucesso.
- ✔ **Notação Musical:** Apresentamos todas as figuras musicais escritas na pauta de cinco linhas com uma clave de sol, com notas indicando as alturas e os ritmos. Fornecemos também uma pauta de tablatura (que aparece diretamente abaixo da pauta de música), a qual mostra as cordas e os números dos trastes. Você pode usar qualquer sistema, ou combiná-los, porque eles transmitem basicamente as mesmas informações – apenas apresentadas de maneiras diferentes. Em certas figuras, mostramos um diagrama do braço, que é outro modo de ver o violão representado graficamente e que serve para ilustrar posições dos dedos. Não tenha medo, afinal, mostramos como interpretar notação musical padrão no Capítulo 3.
- ✔ **CD de Áudio:** O CD que vem junto com este livro contém mais de 140 performances gravadas dos exercícios e composições do livro. Uma figura escrita a ser acompanhada por uma gravação no CD está indicada com o número da faixa correspondente. Você pode ouvir o CD em seu computador ou CD player, bem como passar as faixas para seu tocador de áudio portátil ou mp3 player, a fim de que tenha sempre a música gravada para inspirá-lo aonde quer que você vá.

Mesmo que você já toque violão, achará este livro valioso pois, aqui, você encontra uma abordagem focada em aprender violão do modo *correto* – como é tocado em escolas de música, universidades e em gravações e palcos de concertos ao redor do mundo. Esta obra trata de como segurar o violão na posição correta, de que forma tocar e pressionar as cordas de acordo com as regras da técnica de violão e como executar o rico repertório que espera violonistas de todos os níveis e experiências.

Convenções Usadas Neste Livro

Nos preocupamos em introduzir conceitos e definir termos, para que você não precise se perguntar do que estamos falando se, por exemplo, utilizarmos a palavra *staccato* (que, a propósito, diz a você que toque notas curtas e separadas). Mas observamos certas convenções que não explicaremos todas as vezes; então, veja abaixo uma lista de conceitos e termos que utilizamos frequentemente no livro:

- ✔ **Para cima e para baixo, superior e inferior:** Quando falamos de *para cima* e *para baixo* no violão – seja referindo-nos às cordas, posições do braço ou tom no geral –, *para cima* significa mais agudo, e *para baixo*, mais grave. Então, as cordas mais altas são as finas e agudas, mesmo estando mais perto do chão quando você segura o violão em posição de tocar.

Subindo pelo braço significa indo em direção aos trastes de números maiores (em direção ao cavalete), apesar de estarem ligeiramente mais perto do chão do que os de números menores, que estão mais perto da cabeça. Não se confunda com esta aparente contradição entre a direção musical e o posicionamento físico: saber em que direção “subir” se torna natural quando você começa a tocar.

- ✔ **Mão direita e mão esquerda:** Ao falarmos *mão direita*, estamos nos referindo à mão que toca as cordas, e *mão esquerda* à mão que pressiona as notas no braço. Canhotos, às vezes, viram o violão para que a mão direita se torne a mão que pressiona, e alguns livros e métodos evitam ambiguidade utilizando os termos *mão de toque* e *mão de pressão*. Mas, como acreditamos que isso seja pouco prático, observamos o uso mais tradicional de mão direita e mão esquerda. Se você é canhoto, fique atento!
- ✔ **Letras e números:** Além dos símbolos musicais padrão que aparecem na pauta de cinco linhas, frequentemente usamos letras e números, a fim de mostrar modos específicos de usar seus dedos para tocar as notas. As letras *p*, *i*, *m* e *a* indicam o dedão, o indicador, o médio e o anelar da mão direita (as letras representam as palavras em espanhol para esses dedos). Para dedos da mão esquerda, usamos pequenos números posicionados logo à esquerda das cabeças das notas: 1 = indicador, 2 = médio, 3 = anelar e 4 = mínimo. Em vários casos, fornecemos digitações porque é o *único* jeito de se tocar a passagem; então, tente fazer do nosso jeito antes de buscar uma alternativa.

Só de Passagem

Se você é do tipo que quer começar a tocar imediatamente, esta seção é para você, porque lhe diremos o que pode evitar ler – ou pelo menos o que você não tem de ler imediatamente. Por exemplo, fique à vontade para pular qualquer parágrafo marcado com o ícone “Papo de Especialista”. Apesar de este texto oferecer informações detalhadas sobre o tópico em destaque, não é leitura obrigatória e não afetará sua capacidade de entender o conceito integralmente ou de tocar a música corretamente. Do mesmo modo, boxes laterais – as caixas cinzas que contêm textos – são divertidos (nós achamos) e oferecem algo extra, mas não contêm de absolutamente essencial.

Se você está *realmente ansioso* para tocar música e quiser usar somente os exemplos escritos do livro, você pode fazer isso também, não vamos nos ofender. Se decidir seguir esse caminho, recomendamos que pelo menos leia o parágrafo anterior ao exemplo – o que se refere ao número da figura dentro do texto. Lendo o parágrafo que introduz a figura, você não perderá nenhuma instrução diretamente pertinente ao exercício escrito ou à composição.

Penso que...

Nós não presumimos que você já saiba ler música nem que, ao menos, saiba tocar violão. Para tornar a notação relativamente mais fácil de entender, incluímos uma linha de tablatura sob toda linha de notação musical padrão nos exercícios e nas composições que aparecem neste livro. Como a música clássica tradicional não inclui tablaturas, você está ganhando algo extra aqui, em *Violão Para Leigos®*. É possível usar a tablatura para checar a localização do traste e da corda de qualquer nota ou como outro modo de ajudá-lo a entender a música, caso sua leitura musical não seja muito boa. Também não presumimos que você seja um virtuose no violão; então, providenciamos que todos os exercícios e composições sejam fáceis de tocar para violonistas de nível iniciante a intermediário.

Como Este Livro Está Organizado

Dividimos este livro em seções lógicas, chamadas *partes*, e dentro dessas seções maiores estão os capítulos, que ajudam a organizar seu enfoque no aprendizado de diferentes aspectos e técnicas do violão. Aprender a tocar um instrumento musical é uma empreitada progressiva; então, os primeiros capítulos são mais fáceis do que os últimos. Além disso, a música, assim como a matemática (não se preocupe, não envolve nenhuma matemática!), tende a ser cumulativa, o que significa que técnicas que você aprende em um capítulo são frequentemente necessárias nos posteriores. Por isso, geralmente recomendamos que você comece pelo início, leia em direção ao meio e termine no final. É, nós sabemos, é um conceito radical!

Isto posto – e sendo este livro *para leigos* – fique à vontade para abrir o livro em qualquer página e mergulhar de cabeça. Isto é, basta começar a tocar os exercícios e as composições e ver como você se sai. Mas, se fizer isso ou se for ler o livro fora da sequência, de qualquer outro jeito (sem começar na página 1 e ler até o fim, do modo como você leria um romance), sugerimos que pelo menos comece no início de um capítulo. Assim, você saberá o que esperar, porque sempre estabelecemos na introdução do capítulo o que iremos abordar.

Parte 1: Conhecendo o Violão

Esta é a seção na qual você se familiariza com o violão. Nós lhe explicamos o modo correto de sentar-se e segurar o violão, como afiná-lo e o que fazer com suas mãos direita e esquerda. Também introduzimos os sistemas de nota-

ção que utilizamos no livro, apresentando e explicando os símbolos de notação musical – incluindo a pauta de cinco linhas e a clave de sol, além de como ler altura e ritmo. Mas incluímos algo que a maioria dos métodos clássicos não incluem: *tablatura*. A tab (como é conhecida) é amplamente usada na música popular para violão, e achamos que ajuda tê-la aqui também, como um modo adicional de auxiliar você a fazer seus dedos tocarem as notas na página.

Parte II: Começando a Tocar: O Básico

É aqui que você começa de verdade a fazer alguma música com o violão! Começamos fazendo você tocar melodias em cordas individuais. Então, passamos para arpejos, onde você corre seus dedos da mão direita pelas cordas. Escalas são uma ferramenta importante para colocar seus dedos em forma, e as introduzimos aqui. Finalmente, será possível usar suas habilidades recém-adquiridas para tocar algumas composições fáceis.

Parte III: Aperfeiçoando Sua Técnica

Esta é a parte na qual você se aprofunda e absorve as técnicas especiais que tornam seu modo de tocar mais expressivo. Primeiro, temos as técnicas de dedilhado com a mão esquerda, incluindo pestanas, legatos e trinados. Então, você passa para as técnicas de produção de tom, incluindo harmônicos e uma técnica essencial para tocar muitas músicas com bases espanholas: o tremolo com a mão direita. Também é na Parte III que você se aventura nos trastes superiores, tocando escalas ao longo do braço e para cima e para baixo dele. Com seu recém-completo kit de ferramentas técnicas, é possível tocar composições que contenham pestanas, legatos e passagens em posições superiores.

Parte IV: Dominando o Repertório do Violão

Depois que você dominar técnicas da mão direita e esquerda e tiver algumas escalas e exercícios em seu currículo (ou em suas mãos, conforme o caso), é hora de experimentar a rica história da música clássica por meio das grandes composições dos mestres. Os capítulos da Parte IV tratam dos maiores compositores para violão e dos cinco maiores períodos, ou eras, da música clássica: a Renascença, o Barroco, o Clássico, o Romântico e o Moderno. É aqui que você tocará uma composição completa de Bach e provará as grandes melodias de compositores como Handel, Mozart, Beethoven, Brahms e Debussy, todas artisticamente arranjadas (modéstia à parte) para o violão.

Parte V: A Parte dos Dez

A Parte dos Dez é uma verdadeira instituição da série *Para Leigos*® – listas no estilo “dez mais” que organizam informações de maneira divertida e memorável. Preparamos duas listas que acreditamos que complementarão sua educação no violão. A primeira é uma seleção de dez violonistas essenciais (embora haja muito mais de dez) que você deve conhecer e escutar, com nossa recomendação de um de seus trabalhos gravados. Nossa segunda Parte dos Dez lista as dez coisas mais importantes que você pode fazer para tornar a compra de um violão uma experiência sem estresse, recompensadora e divertida!

Parte VI: Apêndices

Você não precisa ler os apêndices para tocar violão ou compreender o material, mas eles fornecem algumas informações úteis. O Apêndice A, além de dar algumas dicas de como cuidar de seu violão e fazer a manutenção dele, fornece um tutorial sobre troca de cordas, com fotos passo a passo para ajudá-lo a não se enrolar (apesar de algumas voltas serem necessárias!). O Apêndice B contém instruções sobre como usar o CD e inclui a lista de faixas que tem todos os exemplos de áudio gravados e suas figuras musicais correspondentes no texto. A lista de faixas é essencial para navegar pelo CD, o que o encorajamos a fazer!

Ícones Usados Neste Livro



Usamos este ícone para assinalar uma oportunidade de pular uma parte e tocar uma composição completa no estilo do exercício ou trecho apresentado.



Indica informações importantes que você deverá manter em mente, pois costumam aparecer inúmeras vezes.



Este ícone marca informações que não são absolutamente necessárias para realizar a tarefa dada, mas que são mais aprofundadas, para oferecer maior entendimento de um assunto ou ponto em particular.



Uma dica, factóide ou outra informação útil, que torna um conceito mais fácil de ser entendido ou uma tarefa mais fácil de ser realizada.



Usamos este ícone para alertar você sobre o que pode danificar seu violão ou causar-lhe desconforto. Então, preste atenção quando vir este ícone se você – ou seu violão – gosta de evitar dor!

De Lá para Cá, Daqui para Lá

Se este é o seu primeiro contato com a música e o violão – ou se faz mais tempo do que você gostaria de se lembrar desde que você praticou – comece bem no início, no Capítulo 1. Contudo, se já toca violão, tudo bem pular o Capítulo 1 e ir direto para o Capítulo 2, que ilustra os modos especiais de tocar com a mão direita e a posição de pressão com a mão esquerda usadas no violão. Se você já toca o violão e conhece as técnicas de mão esquerda e direita apropriadas, pode passar para o Capítulo 3, que lhe mostra algumas das explicações de notação que usamos no livro. Finalmente, se você só quer mergulhar de cabeça e começar a tocar, vá para o Capítulo 4.

Porém é uma boa voltar e ler o que você pulou de início, só para ter certeza de que não está perdendo nada ou perpetuando um mau hábito. Gostaríamos de pensar que você por fim lerá cada palavra do livro, lendo o texto em ordem do começo ao fim ou não. Mesmo que ache que conhece o material, um lembrete gentil pode ser útil de vez em quando.

Parte I

Conhecendo o Violão

A 5ª Onda

Por Rich Tennant



Nesta parte...

S seja você um novato no violão ou em qualquer tipo de guitarra, o material contido nesta parte abrange tudo o que precisa saber para começar a tocar o violão ao estilo clássico. No Capítulo 1, mostramos como segurar o violão corretamente, onde colocar suas mãos e como afiná-lo. É no Capítulo 2 que ilustramos as técnicas corretas das mãos direita e esquerda para o violão, e o Capítulo 3 explica os sistemas de notação que usamos.

Capítulo 1

Um Violão com Seu Mérito Próprio

Neste Capítulo

- ▶ Definição do termo *violão*
 - ▶ Investigue a história do violão na música
 - ▶ Examine o violão parte por parte
 - ▶ Observe as diferenças entre um violão e outros tipos de guitarra
-

Nas mãos certas, o violão pode produzir alguns dos mais belos sons de toda a música. Com ele, um intérprete habilidoso consegue criar pequenos momentos de ternura íntima ou excitantes sagas de grandeza e paixão. Um motivo pelo qual o violão é capaz de texturas e emoções tão abrangentes é o fato de ser um dos poucos instrumentos de cordas que consegue tocar acordes e notas únicas com a mesma facilidade. E muitos creditam seus poderes emotivos especiais ao fato de que o intérprete usa ambas as mãos para tocar as cordas diretamente e produzir o som, permitindo que ele tire a mais suave melodia ou faça soar vigorosamente acordes triunfantes e encorpados. As variações tonais que você pode alcançar com um violão tocado no modo clássico rivalizam as cores de uma orquestra sinfônica inteira. Até o grande Beethoven concordou, chamando o violão de “uma orquestra em miniatura por si só”.

Neste capítulo, começamos com o básico, explicando duas conotações diferentes associadas ao violão para dar a você, em primeiro lugar, um entendimento sólido do que está lendo (muitas pessoas não percebem que simplesmente tocar uma composição clássica em um violão não se qualifica necessariamente como tocar violão de modo clássico!). Depois, conduzimos uma comparação lado a lado entre o violão e a sua tradicional contraparte acústica, explorando suas diferenças físicas e em requisitos técnicos e musicais. Finalmente, tratamos dos encantos menos conhecidos deste instrumento de cordas, a fim de estimular seu apetite para o que vem em seguida.

Violão: Um Termo, Dois Significados e um Pouco de História

A primeira coisa que se deve esclarecer é o que exatamente se entende pelo termo *violão clássico*: descreve um tipo de instrumento e o estilo de música tocado nele. Quando se refere ao instrumento em si, trata-se de uma guitarra que tem um *design* e uma construção próprios, é feita de certos materiais e exige técnicas para tocar que são exclusivas deste tipo de guitarra, se comparadas a outras. Para penetrar nas profundezas de toda a riqueza de tons e texturas que o aguardam no mundo da música tocada com o violão, você deve utilizar estas técnicas específicas para a mão direita e a esquerda, as quais, juntas, formam o *estilo clássico*.

Neste livro, concentramo-nos nas técnicas que lhe permitem começar a tocar o estilo clássico – usando um violão clássico de cordas de *nylon* e tocando as cordas com os dedos da mão direita. Isso permitirá que você toque a música escrita pelos maiores compositores clássicos através da história e siga os passos de virtuosos de nível erudito que, por séculos, trouxeram esta música para ouvintes amantes do violão do mesmo modo que Vladimir Horowitz fez com o piano e Itzhak Perlman com o violino. O violão tem seus próprios Perlmans e Horowitzes, e você pode ler sobre eles no Capítulo 17.

O violão que conhecemos é um instrumento relativamente novo, que evoluiu até sua presente forma no século XIX. Assim, não possui um corpo de músicas disponível tão rico quanto, digamos, o violino, que existe há mais de 500 anos. Mas o violão tem sido, como podemos dizer, diligente, no modo como “emprestou” músicas de outros instrumentos para chamar de suas. Consequentemente, estudar o violão significa que, além de tocar músicas escritas para ele, você toca várias músicas que inicialmente não foram escritas para ele, nem escritas por um compositor que reconheceria o instrumento que você tem em mãos. Mas isso é só uma parte da aventura que é ser um violonista; você precisa ser um pouco pioneiro com seu instrumento.

Não obstante, atualmente, compositores escrevem para este instrumento o tempo todo, garantindo seu lugar contínuo no campo de estudos de instrumentos musicais sérios. Vários violonistas, bem como associações e organizações, contratam compositores conhecidos, a fim de escrever composições para o violão do mesmo modo que, no passado, benfeitores ricos contratavam Beethoven e Mozart para escrever sinfonias e sonatas.



Entre alguns compositores conhecidos do século XX que escreveram para o violão encontram-se Heitor Villa-Lobos, Luciano Berio, Benjamin Britten, Elliott Carter, Peter Maxwell Davies, William Walton, Alberto Ginestera, Ástor Piazzolla e Leo Brouwer. Se você pensa que o violão só serve para tocar o trabalho dos grandes mestres ou tem um “som espanhol” indiscutível, veja o que pensadores musicais modernos preparam para o violão o tempo todo.

Após levar um tempo para encontrar o seu lugar na história, o violão agora é um membro permanente da comunidade da música clássica. O violão ensinado em universidades e conservatórios, frequentemente faz parte dos programas de concertos e recitais e é encontrado prontamente em novas gravações pelas maiores gravadoras. Quanto a músicas para guitarras em geral, contudo, ele é minoria, definitivamente, pelo menos no que diz respeito à música ouvida pelo grande público – com o rock e o pop sendo os maiores participantes deste jogo.

Como É um Violão

Visto de frente, ou encarando o instrumento em posição vertical, o corpo do violão tem: uma seção superior ou bojo, onde a madeira se curva para fora; uma seção inferior; uma curva para dentro no meio, que separa as partes de cima e de baixo.

O propósito do corpo do violão é amplificar o som que fazem as cordas ao vibrarem. Por isso, a parte de trás e os lados de um violão comum são feitos de madeira dura e rija, que reflete (ou repercute) o som em sua superfície e através da parte de cima do violão e do buraco do som. A madeira tradicional usada na parte de trás e nos lados é o pau-rosa, embora violões mais baratos às vezes usem mogno ou bordo. Para o topo é utilizado uma madeira diferente da usada na parte de trás e nos lados, porque a função do topo é vibrar livremente com as notas que as cordas tocadas produzem. Por isso, a madeira usada no topo é mais macia e ressonante – a picea e o cedro são as mais comumente usadas para o topo.

Diz-se que uma imagem vale mais que mil palavras. Então, apresentamos a imagem de um violão, que nos permite usar bem menos do que mil palavras para descrever suas diversas partes e funções. A Figura 1-1 mostra uma ilustração de um violão com suas partes principais identificadas. A lista após a Figura 1-1 corresponde às partes identificadas com suas definições e breves descrições de suas funções.

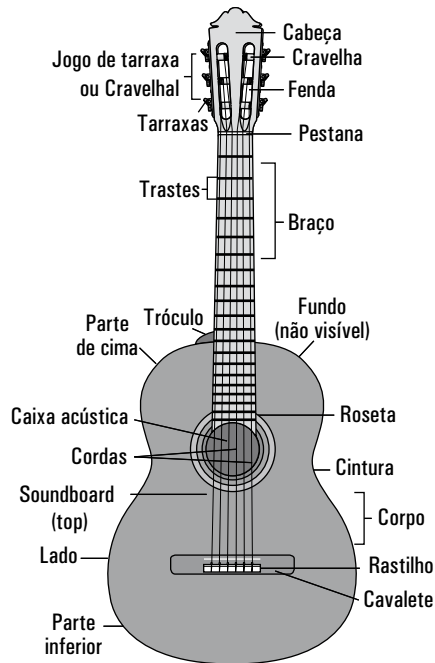


Figura 1-1: Um violão típico com suas partes identificadas.

Segue uma lista das partes do violão:

- ✓ **Parte de trás:** A parte chata do *corpo* do violão, paralela e oposta à *caixa acústica*, mais próxima de quem toca.
- ✓ **Corpo:** A “caixa” ou câmara de som do violão, que age como ressoadora ou amplificadora para as *cordas* que vibram. O corpo também é o que dá ao violão seu peculiar – e belo – tom.
- ✓ **Cavalete:** Um pedaço fino e retangular de madeira chata colado ao topo do violão, o qual prende as cordas no corpo. O cavalete transfere o som das cordas vibrando para o corpo do violão. Em cima de uma fenda do cavalete está o *rastilho*.
- ✓ **Escala:** Placa fina e chata de madeira colada ao braço e dividida em trastes. Geralmente, a escala é feita de ébano, uma madeira densa, escura e dura, que dá uma sensação macia sob os dedos da mão esquerda enquanto sobem e descem pelo braço. Algumas escalas são feitas de pau-rosa.
- ✓ **Trastes:** Fios de metal finos na escala, perpendiculares às cordas. Pressionar um dedo sobre um deles encurta o comprimento da vibração da corda, modificando seu tom. **Observação:** Quando usado em discussões sobre o dedilhado com a mão esquerda, *traste* refere-se ao espaço abaixo da corda em si.

- ✓ **Cabeça:** A seção que contém fendas na parte de cima do braço além da *pestana* que segura as *cravelhas*, onde são presas as cordas.
- ✓ **Parte inferior:** A grande seção do corpo, curvada para fora, em volta do cavalete.
- ✓ **Braço:** A peça de madeira longa e semicircular que sai do corpo, com uma *cabeça* em uma ponta e cordas que passam por toda a sua extensão e além. Geralmente feita de mogno, bordo ou outras madeiras duras, a leveza e a força do cerne do braço permitem que ele mantenha sua forma sob a tensão considerável produzida pelas cordas retesadas para chegar no tom.
- ✓ **Tróculo:** A parte que sai do braço que o prende aos lados e à parte de trás do corpo.
- ✓ **Pestana:** Uma tira de material sintético (antigamente feita de marfim ou osso) localizada entre a escala e a cabeça. Ranhuras na pestana mantêm as cordas no lugar conforme passam através da pestana até as cravelhas.
- ✓ **Cravelhas:** Cilindros de plástico branco dentro das fendas na cabeça que são perpendiculares às cordas e criam um carretel, a fim de que as cordas se enrolem quando são giradas para cima ou para baixo para ajustar o tom. As cravelhas giram por causa das *taraxas*.
- ✓ **Roseta:** Anel decorativo ao redor da *boca*, geralmente feito de *mar-chetaria* – pedaços incrustados de madeira colorida e outros materiais (como madreperla) colocados em um padrão similar a um mosaico.
- ✓ **Rastilho:** Uma tira de material sintético (antigamente feita de marfim ou osso) localizada em uma fenda no cavalete. As cordas passam por cima do rastilho, pressionando-o antes de passar pelos buracos do cavalete, onde são amarradas (ou presas de outro modo).
- ✓ **Lados:** As peças de madeira curvadas e estreitas entre o topo e a parte de trás do violão. Os lados são feitos da mesma madeira que a parte de trás e servem para juntar o topo e a parte traseira, a fim de ajudar a refletir o som para fora do corpo e através do topo.
- ✓ **Fendas:** Em um violão, os buracos longos e ovais na cabeça que expõem as cravelhas e permitem que as cordas passem através da superfície da cabeça para chegar até as mesmas.
- ✓ **Boca:** A abertura circular na caixa acústica, diretamente abaixo das cordas na parte superior. A boca ajuda a projetar o som, mas não é a única fonte de som que emana do violão.
- ✓ **Caixa acústica ou tampo:** Também chamada de *topo*, o tampo é a madeira chata e clara no corpo que fica de frente para o ouvinte. Sua função não é permanecer rígido e refletir o som, mas sim ressoar (vibrar) com as cordas, amplificando-as e projetando o som durante o processo.

- ✔ **Cordas:** Elas são o que o violonista toca (pressionando-as com a mão esquerda e tocando com a direita) para fazer som. As seis cordas passam por todo o braço, desde a cabeça, onde se enrolam nas cravelhas para além da escala, onde são amarradas no cavalete. As três cordas superiores, ou agudas, são feitas de *nylon* sólido. As três cordas de baixo, ou graves, têm um núcleo de *nylon* e são cobertas com um revestimento de metal (todas as seis cordas são chamadas de cordas de *nylon*, apesar de as três de baixo terem um material externo de metal). As cordas estão disponíveis por diferentes preços (geralmente determinados pela qualidade) e classificadas por graus de tensão (como alta e média).
- ✔ **Jogo de tarraxas ou cravelhal:** Sistema metálico de engrenagens, eixos e *tarraxas* utilizados para apertar as cordas a diferentes tensões, a fim de afiná-las.
- ✔ **Tarraxas:** As *manivelas* ou *botões* das cravelhas que os violonistas movimentam com os dedos para afinar as cordas, apertando-as ou afrouxando-as.
- ✔ **Parte superior:** A seção do corpo grande e curvada para fora que cerca a boca e os trastes superiores da escala.
- ✔ **Cintura:** A parte estreita e curvada para dentro do corpo entre a parte superior e a inferior.

Como um Violão Difere Fisicamente de Seus Semelhantes

Um violão é como todas as guitarras, no que diz respeito à parte física em geral. E, como todos os outros tipos de guitarras acústicas, ele produz seu som, bem, *acusticamente* – isto é, sem a ajuda de amplificação – ao contrário da Stratocaster de Jimi Hendrix, que tem de ser tocada através de um amplificador (embora seja possível amplificar o som acústico de um violão com um microfone).



Mas, preste atenção quando ouvir o termo *guitarra acústica*! Um violão produz seu som sem amplificação; então, todos os violões são, em certo sentido, guitarras acústicas. Mas nem todas as acústicas são violões*.

Às vezes, o melhor jeito de saber o que algo é e o que o torna especial é saber o que ele não é. Veja a Figura 1-2, que mostra um violão ao lado de um modelo acústico tradicional popular. Depois, leia a lista abaixo, que sumariza algumas das principais diferenças entre eles:

*N.T.: Diferente de um violão tradicional, de nylon, alguns violões, chamados comumente de violões de aço, possuem cordas de aço. Outros, chamados eletroacústicos, podem ser amplificados não por um microfone, mas com o uso de um amplificador, como uma guitarra elétrica.

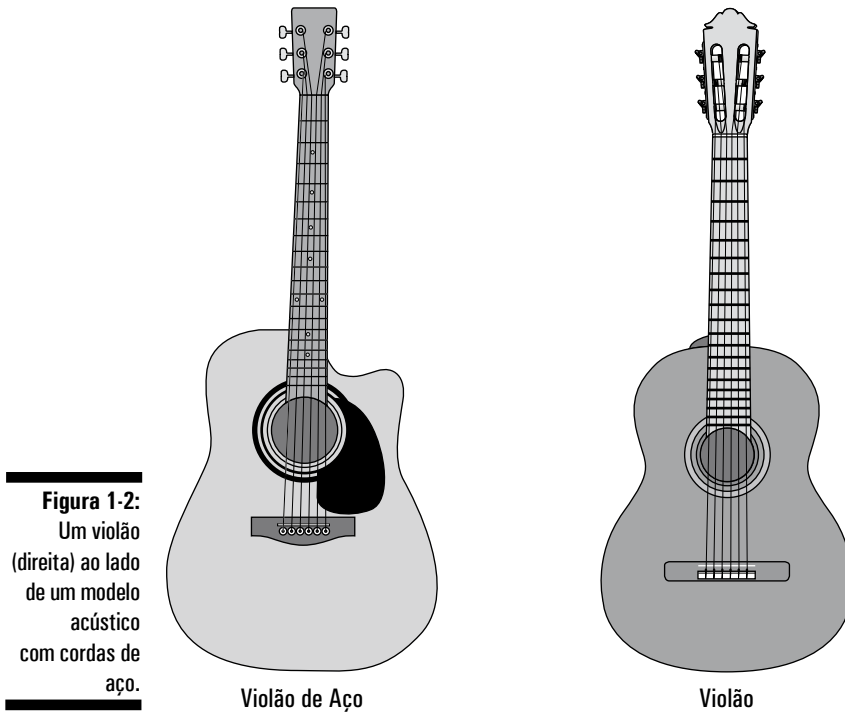


Figura 1-2:
Um violão (direita) ao lado de um modelo acústico com cordas de aço.

✔ **Um violão tem cordas de nylon.** Todos os outros tipos de violões, ainda que usados de forma acústica, são construídos para acomodar cordas de aço. E você não pode apenas colocar um conjunto de nylons em seu violão de cordas de aço e começar a tocar Bach. As partes que ligam as cordas ao violão são construídas de modo diferente, e você teria um trabalhão para prender uma corda de nylon em um violão de cordas de aço. Cordas de nylon têm um som mais suave; por isso, são mais apropriadas para músicas de violão do que as cordas de aço.

Alguns usam o adjetivo folk para se referir a qualquer guitarra sem amplificação; então, é sempre bom esclarecer se eles querem dizer o tipo com cordas de nylon (clássica) ou de aço – presumindo-se que estão cientes da diferença. Os violões tocados por James Taylor, Paul Simon, Bob Dylan, Joni Mitchell, Dave Matthews e Sheryl Crow são todos com cordas de aço, embora alguns músicos folk, pop e jazz toquem seu tipo de música em um violão clássico, incluindo o violonista de jazz Earl Klugh e, surpreendentemente, a lenda da música country Willie Nelson.

Embora o instrumento seja oficialmente conhecido como violão, surgiram outros apelidos que passaram a se referir ao “instrumento tocado pelos violonistas”. Alguns desses nomes incluem *guitarra de corda de nylon*, *guitarra espanhola* e *viola*.



- ✔ **Um violão só tem um tamanho de corpo.** Os corpos dos violões de aço variam bastante em relação ao tamanho e formato, com nomes como *jumbo*, *dreadnought*, *modelo orquestra* e *grand auditorium* para ajudá-lo a saber qual é qual. É muito mais fácil com violões clássicos, pois quase* passam a mesma sensação quando você os segura. Então, tudo o que você aprender em um violão clássico pode ser transferido para outro sem nenhum grande ajuste.
- ✔ **Um violão não tem *cutaway*.** Muitos violões de aço têm uma abertura no lado agudo (perto das cordas finas e agudas) da parte superior que dá acesso aos trastes superiores para a mão esquerda. Em um violão clássico o corpo é simétrico.
- ✔ **O braço de um violão é mais largo que os braços da maioria dos violões de cordas de aço e se liga ao corpo no 12º traste.** Os braços dos violões de cordas de aço são mais finos para que tocar com palheta seja mais fácil, e a maioria dos braços dos violões de cordas de aço estilo moderno se ligam ao corpo no 14º traste. Os trastes mais largos do violão permitem que se toque com os dedos da mão direita, e a tradição dita a junção do braço e do corpo no 12º traste (apesar de alguns violonistas lamentarem o alcance mais limitado de um braço de 12 trastes).
- ✔ **Um violão não tem escudo.** Um escudo ajuda a proteger a caixa acústica dos estragos causados por uma palheta. Mas, devido ao fato de que não se toca violão clássico com uma palheta, o escudo não é necessário e é deixado de lado para expor uma maior parte da superfície de madeira. Em guitarras flamencas, contudo, uma placa protetora transparente (chamada de *golpeador*) é adicionada para proteger o topo das batidas de percussão que o intérprete, às vezes, tem de aplicar, como parte do estilo.
- ✔ **Um violão não tem marcadores de trastes.** Violões de aço têm padrões incrustados na escala e na lateral do braço. Às vezes, essa decoração pode ser muito elaborada, até espalhafatosa. Mas o violão rejeita esse exibicionismo e apresenta a escala em seu estado natural e sem adornos. Ocasionalmente, um violão pode ter um marcador de traste em forma de uma única bolinha na lateral do braço.
- ✔ **Um violão clássico nunca tem as seguintes imagens pintadas ou grudadas em sua superfície:** crânios, raios, chamas, o nome da sua namorada ou slogans politicamente incorretos de qualquer tipo.

*N.T.: Alguns violões, para estudo, possuem o braço muito largo; outros, próprios para crianças, são um pouco menores.

Antonio Torres: Inventor do violão moderno

Instrumentos de corda tangidos existem desde os tempos antigos, mas o formato que todos os fabricantes de violões modernos seguem foi estabelecido por um luthier (o termo que designa o produtor de violões) chamado Antonio Torres (1817-1892), que viveu na Espanha e construiu violões no meio do século XIX. Até aquela época, um violão podia ser encontrado em vários tamanhos, o que afetava a afinação e toda a sua abordagem para tocar o instrumento. Para que o violão fosse aceito, teria de ser padronizado, e Torres fez isso. Na verdade, um violão Torres de 1863 é quase indistinguível de um construído hoje. Uma das coisas mais importantes que Torres fez foi estabelecer o comprimento da corda em 650 milímetros, o que não mudou. O comprimento da corda ajudou

a determinar outras coisas, como as proporções do corpo, a extensão do braço e as dimensões gerais do violão. Diversos produtores ousados experimentaram formatos e materiais alternativos e adicionaram cordas, mas ninguém conseguiu melhorar o design básico criado por Torres.

Aperfeiçoamentos modernos foram feitos, claro, especialmente no processo de produção e em alguns dos materiais (tais como substitutos sintéticos para a pestana e o rastilho de osso ou marfim, e melhores químicas de liga para as partes de afinamento feitas de metal). Mas as madeiras e o design permaneceram inalterados desde que Torres os codificou no meio dos anos 1800.

Além do Físico: Atributos Exclusivos do Violão

Você pode se pegar tentando explicar a alguém o que é diferente no estilo clássico quando comparado a outros tipos de música para guitarra ou estilos de tocar guitarra. (você pode também querer deixar bem claro onde está se metendo!) Claro, a diferença mais fundamental é que o estilo clássico é acústico e tocado em um violão com cordas de *nylon*, mas você pode dizer isso sobre outros estilos e outros intérpretes. (Willie Nelson é apenas um exemplo famoso de um violonista não clássico que usa cordas de *nylon*.) Então, você deve se aprofundar na essência do estilo clássico.

Na próxima seção, você explorará algumas dessas principais diferenças – em termos da abordagem física ao instrumento – entre o estilo clássico e outros estilos de violões.

Postura e técnica do músico

O estilo clássico exige que você segure o violão de certa maneira e posicione suas mãos de forma diferente de outros estilos de música.

Usar essas posições faz com que tocar fique mais fácil, especialmente quando você tem de tocar ao longo do braço ou tocar notas com certos movimentos com a mão direita, a fim de alcançar a tonalidade das músicas para violão. Os fatores mais importantes são como você segura o violão, a forma com a qual coloca suas mãos em posição de tocar e de que modo seus dedos da mão direita tocam as cordas.

O modo como você segura o instrumento

Você pode segurar uma guitarra acústica de diversos modos diferentes: equilibrada em sua perna direita, equilibrada em sua perna esquerda (entre as suas pernas ou com sua perna esquerda cruzada sobre a direita) ou sustentada por uma alça quando você estiver de pé. Mas o violão só é tocado quando você estiver sentado, apoiado na perna esquerda – com o pé esquerdo elevado ou com um suporte especial (uma almofada ou um apoio ergonômico) entre a parte interna da coxa e o corpo do violão.

Posições das mãos

Em outros estilos, você pode posicionar a mão direita de diversos modos e ninguém irá corrigi-lo (contanto que soe bem e não esteja fazendo nada errado). Mas, no estilo clássico, você deve manter os dedos da mão direita perpendiculares às cordas, sem tocar qualquer outra parte do violão (o topo, o cavalete). Você também precisa posicionar a mão esquerda de modo que as falanges das mãos (a parte mais distante das pontas dos dedos) estejam paralelas às cordas, não inclinadas para longe das cordas em direção ao dedinho, como certos estilos permitem. E, no estilo clássico, o dedão da mão esquerda permanece encostado no centro da parte de trás do braço do violão ou pode se mover em direção às cordas superiores, se necessário. Mas nunca deve ser visto subindo a partir do lado das cordas graves do instrumento, como se pode fazer em alguns estilos de tocar com os dedos.

Estilo de tocar: Palhetas são proibidas

Para produzir sons, você toca as cordas com os dedos da mão direita posicionada sobre a boca do violão (na verdade, a posição ideal não é diretamente sobre a boca e sim um pouco mais perto do cavalete do que da escala). Com os dedos da mão esquerda, você muda as alturas das notas apertando as cordas contra a escala – conhecido como pressionar – o que encurta o comprimento da vibração das cordas em um dado traste. (Violinistas e outros que tocam instrumentos de cordas com arcos não têm trastes, então chamam a pressão dos dedos sobre a escala de *parar* a corda, um termo que os violonistas às vezes também usam.)

Diferentemente de outras formas de tocar guitarras, no estilo clássico não se usa palheta ou plectro. (Se você toca com palheta em outro tipo de guitarra, deixe-a de fora quando entrar no mundo do estilo clássico!). Todos os sons produzidos pela mão direita são criados por dedos nus, usando as pontas com uma combinação da parte carnuda e um pouco da unha (exceto em raros casos em que se toca de cima para baixo, varrendo as cordas). A unha precisa se estender ligeiramente sobre a ponta do dedo, e o



violonista deve, portanto, manter unhas mais longas na mão direita do que outros que tocam com palhetas ou que preferem tocar só com a pele.

Apesar de o estilo clássico ser tocado “com os dedos”, o termo dedilhar não é usado como em outros estilos. E nunca chame um violonista sério de “dedilhador” – a não ser que queira irritá-lo!

Conhecimento e habilidades musicais

Além de aperfeiçoar as técnicas necessárias para executar música clássica com perfeição (ou chegar ainda mais perto dessa meta), violonistas clássicos desenvolvem suas habilidades de leitura de música para cobrir um repertório maior. E dominar mais e mais composições significa que você pode tocar por períodos mais longos e com mais variedade quando entreter ouvintes. Os melhores violonistas também são tecnicamente superiores a outros de menor habilidade (um fato que não é necessariamente verdade em, digamos, música pop). As seguintes seções detalham por que violonistas clássicos se concentram em melhorar sua leitura, dominar o repertório e afinar suas habilidades técnicas.

A importância de ler música

Você pode tocar diversos tipos de música sem ler uma única nota. Certamente alguns dos melhores músicos de rock, blues e folk não leem música bem, se é que leem, e isso não atrapalha suas habilidades criativas ou técnicas. Mas o estilo clássico depende do aprendizado de composições, e o meio mais rápido e eficiente de se tocar e memorizar música escrita é, obviamente, sendo capaz de lê-la bem. Isso não significa que você tem de ler em um nível em que consiga tocar a música perfeitamente e no ritmo de primeira, mas você deve conseguir ler bem o suficiente para ter uma noção da composição.

O valor de dominar o repertório

Se você toca violão no estilo clássico, toca *peças* – composições ou arranjos clássicos escritos do começo ao fim, com as notas exatas que você deve tocar e, frequentemente, o modo como deve tocá-las (com indicações de articulações, dinâmica e expressão). É preciso conhecer músicas escritas e compostas do começo ao fim e, na maior parte do tempo, você tem de tocá-las de cabeça.

O foco em habilidades técnicas, virtuosidade e musicalidade

Outros estilos de música podem se concentrar em aspectos como a originalidade do material ou os resultados inspirados de uma improvisação. Mas, no estilo clássico de violão, o principal foco é na maestria técnica do instrumento. Você trabalha para melhorar suas habilidades constantemente durante toda a sua vida musical, e seu talento é medido por quão bem você

toca composições-padrão de repertório. Para simplificar, os violonistas são avaliados da mesma forma que os atletas: os melhores são os que comprovadamente têm a maior proficiência técnica em comparação com seus rivais.

Uma medida de proficiência técnica é a virtuosidade – a capacidade de tocar composições extraordinariamente difíceis com completa confiança, tranquilidade e maestria. Junto com a habilidade técnica vem a qualidade não tão aparente chamada musicalidade, que é a de entender e executar a música com grande precisão, autoridade e expressão. Desse modo, o violão tem mais em comum com outros instrumentos clássicos do que com variações de seus estilos.

Agora, se tudo isso parece ser um excesso de regras e elas podem restringir você de algum modo, anime-se! O oposto é que é a verdade. Você verá que as diferenças entre a técnica clássica e outras técnicas (ou nenhuma abordagem técnica que se possa perceber!), na verdade, lhe permitem tocar notas de maneira mais confortável, fácil e com maior velocidade, precisão, controle e escopo de expressão. Pode parecer que há muitas regras sobre o que fazer e o que não fazer mas, assim como no ballet, na arquitetura e em outras formas de arte, você precisa dominar as habilidades básicas para abrir todo um mundo de possibilidades. Com o objetivo de se alcançar liberdade de expressão total ao tocar músicas no estilo clássico, você precisa primeiro ter controle total sobre o violão.